

# SERMAM

DO

PRINCIPE DOS APOSTOLOS

# S. PEDRO

NA ABERTURA DO SEU NOVO TEMPLO,  
*que na Cidade da Bahia levantou a Reverenda Irmandade  
dos Clerigos,*

SENDO PROVEDOR ~~DE~~

O ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. SEBASTIAM MONTEYRO  
DA VIDE,

Arcibispo da Bahia, Metropolitano do Estado do Brazil, & do  
Conselho de Sua Magestade,

PREGADO

PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS,

Religioso do Carmo calçado, Lente de Filozofia, & Theologia na  
sua Religião, Ex Provincial della, & Examinador Synodal  
do Arcibispado,

DADO A ESTAMPA POR HUM SEU ESPECIAL  
& affectuozo amigo.



LISBOA.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL  
Impressor do Santo Officio, & da Serenissima Casa de Bra-  
gança. Anno M. DCC. XVII.

Com todas as licenças n. sarias.



4  
1762  
6405

SEBASTIAN MONTEIRO

DA VILA

DE SÃO PAULO

DE 1700

DE 1700

DE 1700

DE 1700

DE 1700

DE 1700

DE 1700

DE 1700

DE 1700

DE 1700



# LICENCAS

## DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR.

**P**Or ordem de Vossa Eminencia vi este Sermão do glorioso Principe dos Apostolos S. Pedro, prègado pelo muyto Reverendo Padre Mestre Frey Manoel da Madre de Deos, Religiozo da Ordem de nossa Senhora do Carmo da Regular observancia, na Aperição do seu novo Templo, que na Cidade da Bahia levantou a Reverenda Irmandade dos Clerigos. Nelle não achei couza alguma contra a nossa santa Fè, ou bons costumes. Não digo mais em louvor do Autor, porque me suspende a penna o douto Abbade, & Bispo Dumiente: *Lauda parcè, reprehensibilis est enim nimia laudatio, si quidem adulatione suspecta est: testimonium veritati, non amicitiae redde.* A primeyra parte deste documento não me fizera muyta força; porque, sendo o Autor tão conhecido pelo seu grande talento em toda a Cidade da Bahia, livre estava de cair na censura de adulador. Quanto ao segundo documento, confeço que para a verdade estar decentemente adornada não a deve vestir a amizade; & muyto menos a Irmandade; & sendo o Autor meu Irmão assim no habito, como na profissão, suspeyto ficaria todo o louvor. Este o meu parecer. Vossa Eminencia ordenarà o que for servido. Carmo de Lisboa 12. de Novembro de 1716.

Tom. 5.  
Biblio-  
th. ver.  
Par.  
Cap. 14

*Frey Manoel da Esperansa.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

**L**I por mandado de Vossa Eminencia o Sermão do Principe dos Apostolos S. Pedro prègado na Cidade da Ba-

hia de todos os Santos pelo muyto Reverendo Padre Mestre Frey Manoel da Madre de Deos, Religiozo de nossa Senhora do Carmo, & não encontrey nelle couza dissonante à Fè, ou bons costumes, este he o meu parecer, Vossa Eminencia mandará o que for servido. Santo Eloy de Lisboa 20. de Novembro de 1716.

*Theodozio de Santa Martha.*

Vistas as informaçoes, pôde-se imprimir o Sermão do Apostolo S. Pedro, de que trata esta Petição, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 24. de Novembro de 1716.

*Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Alancaastro. Guerreyro.*

## DO ORDINARIO.

Pode se imprimir o Sermão do Apostolo S. Pedro, de que esta Petição trata, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 2. de Dezembro de 1716.

*M. Bispo de Tagaste.*

## DO PACO.

### SENHOR.

Por ordem de Vossa Magestade li o Sermaõ, que prègou o Padre Mestre Frey Manoel da Madre de Deos na edificação de hum novo Templo na Bahia. Não a chey nelle couza, que se opponha ao Real serviço de Vossa Magestade Parece me bem trabalhado, & muyto para o intento Vossa Magestade mandará o que for servido. S Domingos em Lisboa 2. de Janeyro de 1717.

*Frey Manoel Guilherme.*

Que possa imprimirse, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mèza para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 7. de Janeyro de 1717.

*Costa. Botelho. Pereyra. Noronha. D. Guedes.*

*Vinea*



*Vineæ florentes dederunt odorem suum.*

Cant. 2. n. 13.

**H**UM novo Téplo, Divino, & Humano \* Senhor Sacramento, hū novo Templo, que a Deos com o titulo do Principe dos Apostolos o gloriozo S. Pedro em o dia que a Igreja universal solenniza o seu martyrio, lhe dedica, & consagra o zelo, & devoção do nosso Illustrissimo, & Reverendissimo Prelado, que com a sua Religioza, & esclarecida Clerizia fabricou para culto de Deos, & utilidade de seus Irmãos Sacerdotes, he o assumpto de tanta festividade, & deve ser o objecto de meu discurso: & reparando eu em todas estas circumstancias, que occorrem, me persuadi que esta

Solennidade, que vemos, profetica, & mysteriozamente cifrou Salomão nas repetidas palavras, que escolhi por thema.

Dis o Sabio que as vinhas florentes deram o seu cheyro: *Vineæ florentes dederunt odorem suum*; por estas Vinhas entende Laureto a Igreja universal, & a Igreja particular: *Vineæ significat Ecclesiam universalem, Vineæ quoque dicuntur particulares Ecclesiarum*: nesta solennidade vemos que pelo dia solenniza a Igreja universal o seu grande Principe S. Pedro, & tambem vemos que a Igreja particular desta Diezeze novamente o solenniza neste Templo, q̄ lhe consagra: & figurando-se nas Vinhas ambas as Igrejas, universal, & pat-

particular, hoje que ambas floridas concorrem para tãta festividade, dellas falou Salomão quando falou das Vinhas *Vineæ florentes*.

O florecer das Vinhas he o mesmo, que fructificar, o mesmo he mostrar flores, que ter fruttos, porque os seus fruttos são o mesmo que as suas flores *Hæc sola ab initio germinat poma pro floribus*, disse Santo Ambrozio; só a vinha tem esta propriedade *Hæc sola*, & na acção presente se conhece nas Igrejas esta prerogativa das Vinhas; porque ao mesmo tempo, em que floridas nos mostram neste sumptuozo apparatus as flores do seu zelo, & devoção, tambem nos mostram os fruttos, que produzem: *Germinat poma pro floribus*, pois estas obras, que vemos fabricadas, sendo flores pelo vistozo, & agradavel, são fruttos, que o zelo, & devoção das Igrejas produziram: *Vineæ florentes*, lançando na producção destas flores, & fruttos o

Amb.  
17 in  
Luc. 13.

seu cheyro, *dederunt odorem suum*, porque neste sumptuozo edificio admiramos hoje boas obras santidade, & doutrina, que conforme ao mesmo Laureto este he o cheyro, que de si lançam as flores, & fruttos das vinhas: *Odor vinearum est suavitas bonorum operum, Religionis Sanctitas, & doctrina*.

Esta Solennidade universal pelo dia constitue-se particular pelas circunstancias; assim como a vinha se compõe de particulares vides, & a Igreja de particulares Fieis: & para que com evidencia se conheça que falou Salomão desta Solennidade no Texto allegado, trasladam os Setenta<sup>as</sup> Vides em lugar de Vinhas, *Vites florentes dederunt odorem suum*, & vem a dizer que as vides florentes deram o seu cheyro, que he o que vemos nesta Solennidade, & singularizou as vides, por serem particulares os sujeytos, que a constituem, sendo commua a toda a Igreja pelo dia. Tres

Tres Vides florecem, & fructificam na presente Solennidade; a primeyra Vide he o nosso Illustrissimo Arcbispo D. Sebastião Monteyro da Vide, como Author de tanto applauzo; a segunda Vide he o Principe dos Apostolos o glorioso S. Pedro objecto de tanta festa, a quem o aLapide, commentando este lugar, chamou Vide *Vites sunt Aposteli*; & a terceyra Vide he Christo Senhor nosso, que naquelle throno nos assiste Sacramentado, que elle mesmo disse de si que era vide, *ego sum vitis*, & accõmodando os discursos à singularidade dos sujeytos, como circumstancias principaes desta acção, de que devo tratar; pois que o cheyro das Vides he a suavidade das boas obras, a Santidade, & a doutrina: *Odor Vinearum est suavitas bonorum operum, Religionis sanctitas, & doctrina*. No primeyro discurso mostrarey o cheyro da primeyra Vide, que he Sua

A Lap.

Joan.  
25.

Illustrissima, que Deos guarde, na suavidade das boas obras, com que florece na edificação deste novo Templo: *Odor Vitis est suavitas bonorum operum*. No segundo discurso veremos o cheyro, que de si lança a segunda Vide, que he o Principe dos Apostolos S. Pedro na fantidade, com que illustra a Religião Catholica: *Odor Vitis est Religionis sanctitas*. E no terceyro discurso descobriremos o cheyro, que de si lança a terceyra Vide Christo Senhor nosso na doutrina, que nos dà naquelle divinissimo Mysterio: *Odor Vitis est doctrina*. E assim ficará manifesto que a presente Solennidade profetica, & mysteriozamente foy insinuada nas Vinhas, ou Vides de Salomão: *Vites florentes dederunt odorem suum*. Està proposto, discorramos.

O cheyro da primeyra Vide patente està na suavidade das boas obras, que como Provedor da esclarecida, & Religio-

za Irmandade do Príncipe dos Apóstolos S. Pedro fabricou o nosso Illustriſſimo Arcbispo: *Odor Vitis est suavitatis bonorum operum.* A Christo Senhor nosso differam os seus Discipulos em huma occaziaõ que viſſe a traça, com que estava fabricado o Templo de Jeruzalem, porquê aquella traça acreditava a perfeiçãõ do tempo. *Magister, aspice quales lapides, & quales structurae,* olhemos nõs para a traça, com que se fabricou este Templo, & nelle descobriremos a bondade das obras, que nelle se edificaram.

Fundou-se esta Igreja, & junto a ella hum Hospital, & nesta fabrica, segundo os fins parciaes, a que se ordenam, se contêm tres obras; a primeyra he este Templo em quanto Casa de Deos, a segunda he esta mesma Igreja em quanto cemeterio para nelle se enterrarem os Irmãos desta esclarecida Irmandade, & a terceyra he o Hospital, para nelle se curarem os

Irmãos enfermos: discorramos com distincção por estas tres obras, & descobriremos a bondade de todas.

Fabricar huma Casa para Deos, onde assiste naquelle Divinissimo Sacramento, onde he louvado de suas creaturas, adorado por Creator, Redemptor, Glorificador, & Conservador de todas, onde se lhe offercem Sacrificios, esmolas, & orações, per si mesmo se acredita a bondade desta obra. Fala Deos por Izaias de Cyro Rey dos Persas, que tambem o foy de Babylonia, & chamalhe Sabio, & advertido *qui dico Cyro: Sapientis est, Cogitans isto:* a cauza de lhe dar Deos este louvavel epitecto disse huma douta Penna do Carmelo que fora por haver mandado edificar em Jeruzalem Templo para Deos; que quem edifica Templo, onde Deos hade ser adorado, & servido como Deos, he sabio, & advertido, porque conhece o quanto he bom edi-

Marc.  
13.

Isai 4.  
Grec.

Sylv.  
T. 4. lib.  
6. 439.



edificar Templo para Deos, *qui Templum Dei edificat, hic verè sapiens est, cogitans, ac cognoscens quod bonum est, rectum est.*

He obra tão boa edificar Templo para Deos, que affirma S. Bazilio fer a obra, de que Deos mais se agrada: *Hac re potissimum delectatur Deus;* & ou por agradecido, ou por excitarmos à execução desta obra nos convidada pelo Eccleziastico a louvar os fundadores de seu Templo: *Laudemus viros gloriosos, homines divites in virtute pulchritudinis studium habentes, ut Moyses, & Salomon, qui tabernaculum, & templum edificarunt.* Explica hum Rabbino; & supposto este conselho não he lizonja hoje todo, mas que louvor darey eu ao fundador desta Igreja, o que Deos deu a Cyro por fundar o Templo de Jeruzalem, este me parece mais proprio; porque ou Cyro na edificação do Templo de Jeruzalem figurou

a Sua Illustrissima, que Deos guarde, ou Sua Illustrissima na fundação desta Igreja retratou a Cyro; attendey: Cyro na lingua Persica quer dizer Sol: *Cyrus idem est quod Sol,* na Hebraica quazi pobre *Cyrus quasi pauper;* & o meimo Deos por Izaias lhe chama seu pastor: *Cyrus pastor meus est:* Pastor de Deos quazi pobre, & Sol, que como Cyro lhe edifica Templo, quem he senão o nosso Illustrissimo Archbispo o Pastor de Deos, que vigilante, & amorozo apascenta o seu rebanho, como Cyro ao seu povo; quazi pobre, porque apenas tem huma limitada congrua Real para sua sustentação; Sol, porque entre os Prelados, qual Cyro entre os Reis, he Sol na sabedoria, na justiça, na temperança, na magnanimidade, & liberalidade, como de Cyro escreve Xenofonte: *Cyrus inter Reges effulsit quasi Sol, tum sapientiâ, justitiâ, tum temperantiâ, tum magna-*

Perfica.  
Heb.Isa:  
44.Xeno-  
phont.Basil.  
pud  
Sylv.Ecclesi.  
44 R.  
ban.

*nimitate, tum liberalitate.*

A vòs pois, Illustrissimo Prelado, que sois hum retrato de Cyro, digo o mesmo, que Deos disse daquelle Monarca, *qui dico Cyro: Sapiens, & cogitans sto*, digo que sois sabio, & advertido como Cyro, pois edificastes hum Templo para Deos; obra boa, *quod bonum, & rectum est*, & a mais agradavel a seus Divinos olhos: *Hac re potissimum delectatur Deus.*

Mandou Cyro edificar Templo para Deos em Jeruzalem; mandou o nosso Illustrissimo Arcibispo edificar nesta Cidade este Templo para Deos; concorreu Cyro com cabedal proprio para a edificação do Templo: *Sumptus autem de domo Regis dabantur*, ajuntando ao mais, que cada qual voluntariamente offerrou para a mesma obra, excepto *quod voluntariè offerunt Templo Dei*: ao que cada qual voluntariamente deu; ao que a Irmandade tinha,

ajuntou o nosso Illustrissimo Arcibispo as esmo-las, que deu da sua propria, & limicada renda, & qual o Templo de Jeruzalem, que por ordem, & mandado de Cyro se edificou: *Cyrus Rex decrevit ut domus Dei edificaretur in Jerusaleme*, por disposição, & ordem de Sua Illustrissima se erigio este Templo, em cuja fabrica deyxou excedida a magnanimidade, & liberalidade, que em Cyro tanto louva Xenofôre: *Inter Regis effulsit quasi Sol, tum magnanimitate, tum liberalitate*

Magnanimo, & liberal foy Cyro na edificação do Templo de Jeruzalem, por fazer o gaffo de sua propria fazenda: *Sumptus de domo Regis dabantur*; na edificação deste Templo foy o nosso Illustrissimo Arcibispo mais magnanimo, & mais liberal, do que Cyro; a razão he: porque Cyro era Senhor de todos os reynos da terra: *Omnia regna terræ dedit mihi*

Eldr. l.  
2. Cap. 6  
Cap. 1.

*mibi Dominus*; & o nobre Illustrissimo Arcibispo não possuhia no Mundo mais terra que a do antigo seminario, que deu para nella se fundar este Templo; Cyro dando muyto das suas rendas para a edificação do Templo de Jeruzalem, não deu a terra dos Reynos, que possuhia; o nobre Illustrissimo, & pobre Arcibispo dando em esmolas muyto da limitada congrua, que tem, deu toda a terra, que tinha no sitio, em que este Templo se fundou: & para com Deos foy mais magnanimo, & mais liberal, do que Cyro, dando menos, porque deu tudo. A prova he Divina.

No Templo de Jeruzalem havia huma arca, onde se metiam as esmolas, que se davam a Deos para o Templo; em huma occasião, em que Christo Senhor nobre se achava nelle com os seus Discipulos, escreve S. Lucas que huma mulher metera na arca duas pequeninas moedas de co-

bre: *Vidit autem & quamdam viduam pauperulam mittentem era minuta duo*, & disse Christo Senhor nobre a seus Discipulos que aquella era a mayor esmola, que se lhe tinha dado: *Verè dico vobis quia vidua hac plus quam omnes misit.*

Se a asseveração não fora do mesmo Deos, podia julgarse por illuzoria: naquella arca consta do mesmo Texto que os ricos, & poderosos lançavam as suas esmolas, que davam a Deos para o Templo, reguladas pelo seu poder, como infinua o Evangelista: *Mittebant munera sua in gazo phylacium divites*: estes he certo que davam grandes esmolas, porque tinham muyto, & esta mulher não deu mais que duas moedinhas de cobre, que era muyto pouco, *era minuta duo*. E sendo assim, affirma Christo Senhor nobre que era a mayor esmola, que se lhe tinha dado: *Verè dico vobis quia vidua hac plusquam omnes misit.*

Qual será a razão? No mesmo Texto está, & o mesmo Christo a insinuou: attendey: esta mulher, que deu as duas pequenas moedas de cobre, era huma pobrezinha, *viduam pauperulam*, que não tinha de seu mais dinheyro que aquellas duas moedas; & como, não tendo mais, deu tudo o que tinha, deu mais que todos, *plusquam omnes misit*. Que esta fosse a razão demonstrativa da magnanimidade, & liberalidade, de que para com o Templo de Deos uzou esta mulher, claramente se colhe da asseveração de Christo, pois quando afirma que foy a mayor esmola que se lhe deu, fas particular expressão da pobreza da mulher: *Verè dico vobis quia vidua hæc pauper plusquam omnes misit*; regulando a grandeza da data não pelo material da offerta, sim pelo liberal, & magnanimo do subjecto, que, sendo pobre, deu tudo o que tinha no pouco, que deu. E deu

mais que todos os ricos, dando muyto, porque não deram tudo, *plusquam omnes misit*.

Do mesmo modo, que esta mulher para com o Templo de Jeruzalem, se houve liberal, & magnanimo o nosso Illustrissimo Arcbispo para com este Templo, que não tendo mais terra sua em todo o Arcbisnado, que a do antigo Seminario, toda deu para se edificar nella este Templo; & se aquella pobre mulher por dar duas moedinhas de cobre, que era todo o seu dinheyro, excedeu a todos os ricos, que deram tanto, *plusquam omnes misit*, o nosso pobre Arcbispo em dar toda a sua terra excedeu a Cyro magnanimo, & liberal, *tum magnanimitate, tum liberalitate*.

Ainda não disse tudo, atè a esta mesma mulher excedeu a liberalidade, & magnanimidade de Sua Illustrissima para com este Templo: ponderemos as circumstancias, que houve para esta data, & def-

Prov.  
31. n.  
16.

descobriremos a razão do excesso. *Consideravit agrum, & emit eum*: huma alma heroycamente virtuoza dis Salomão que considerou a commodidade de hum campo, & que o comprou: o nosso illustriſſimo Arcebispo com piedoza attenção considerou em edificar este Templo para Deos que havia annos que alguns Irmãos desta esclarecida Irmandade dezejavam se erigisse: vio o campo, ou sitio, que tinham destinado para esta fabrica, que era huma pequena caza, que apenas servia para huma pessoa muy particular: considerou que no sitio do Seminario, que era desta Mitra destinado para hum palacio Archiepiscopal, havia capacidade para nelle se edificar Hospital, & Templo: considerou que a Irmandade do pouco cabedal, que tinha, estava huma grande parte frustranea na caza que havia fabricado; & depois destas considerações

para obviar todas estas impossibilidades, fez o que Salomão dis da alma Santa: *Consideravit agrum, & emit eum: de fructibus manuum suarum plantavit vineam*, com o cabedal, que com o seu trabalho antes de Prelado tinha adquirido, comprou a caza a Irmandade, dandolhe o dinheiro para se fabricar este Templo Vinha do Senhor. Hebr.

E como o sitio era da Mitra, para o poder conferir à Irmandade, supplicou a Sua Magestade, que Deos guarde, permittisse que nelle se fabricasse esta Igreja, & que no sitio da Caza do glorioso S. Pedro fabricaria o seu palacio: neste requerimento além do dinheiro que deu a Irmandade pela caza, além das esmolas, que deu, além do muyto, que gastou em ampliar o sitio para a capacidade do seu palacio, deu-se assi, porque imitando a David no dezejo de lugar apto, & conveniente para edificar

ficar o Templo de Deos, nem de dia, nem de noyte socegou perfeytamente o seu amorozo zelo, como o Profeta Rey : *Non dabo perfectam quietem oculis meis, donec inveniam locum aptum pro Templi edificatione.*

Pfal.  
x31. Li-  
ran.

Gen.  
31. n. 40

Porque todo se havia dado ao amorozo serviço de Labão, disse o amante Pastor que nem de dia, nem de noyte dormira pensativo, & cuydadozo em conseguir o que dezejava; *fugiebatque somnus ab oculis meis*; o nosso bom Pastor entregué ao amorozo zelo de edificar este Templo, & Hospital, nem de dia, nem de noyte dormia, cuydando em conseguir lugar apto para a sua edificação, & conseguido que foy, dispos, ordenou, & assistio a que se fabricasse com tanto cuydado, & desvelo, que, negando se a si mesmo para o descanso, que pedem os seus annos, pareceu todo desvelo, todo cuydado. E por esta razão foy mais magnani-

mo, & mais liberal, que a mulher do Templo; pois dando toda a terra, que possuhia, tambem se deu a si, quando a mulher somente deu o que tinha: *Minus quippe est abnegare quod habet, valde multum est abnegare quod est*, disse S. Gregorio.

Greg.  
tom 32.  
in Ev.

A segunda obra he o cemeterio para os Sacerdotes Irmãos, a que tambem se ordena a fabrica deste Templo; enterrar os mortos todos sabéis que he obra boa, huma das obras de mizericordia, em que singularmente se exercitou Tobias, & por ella con-

Tob:  
19. n.  
12.

seguiu o agrado, & acceytação de Deos. *Quando... & sepeliebas mortuos, acceptus eras Deo*; esta Religioza Irmandade sempre enterrou a seus Irmãos defuntos, mas em sepulturas commuas. E o nosso Illustrissimo Arcbispo fabricou nesta Igreja sepulcro particular para nelle se enterrarem.

Não se póde negar a bon-

bondade desta obra, pois nella se occuparam os Summos Pontifices da Igreja S. Callisto, & os outros que fabricaram cemeterios para nelles se enterrarem os corpos dos Martyres; & à sua imitação o nosso Pontifice fabricou este para nelle se enterrarem os corpos dos Sacerdotes; não faltavam sepulchros em Roma, porém os Summos Pontifices fabricaram cemeterios particulares para os corpos dos Martyres, para que nem depois da morte se misturassem com os gentios homens, cuja vida foy consagrada a Deos. Abrahão comprou aos filhos de Heth a possessão de hum sepulchro para si, para Sara, & para seus filhos; *date mihi jus sepulchri*, & não por outra razão, (dis A Lapide) senão para que nem depois de mortos se misturassem com os Idolarras, sendo elles fieis: *Non postulat misceri sepulchris Idolatrarum, sed sibi seorsum locum postulat, in*

*quo sepeliatur tam Sara, quam ipse, & posteri: & tendo os Sacerdotes aquelles, que por sua alta dignidade se não numeram com os mais homens na vida* *Tribum Le-* Num: n. 49.  
*vi noli numerare, neque ponas summam illorum cum filijs Israel*, he justo, & bom que tambem no sepulchro estejam distintos, & separados, pois são consagrados a Deos.

Esta honra tão singular, esclaredida Irmandade, deveis ao nosso, & vosso Pontifice, que, imitando aos Pontifices Santos, qual Abrahão para si, & para seus filhos, fabricou sepulchro para si, & para nós, adjudicandovos o direyto, & possessão de sepulchro particular, & o nome mais gloriozo para a sua posteridade. De Joseph ab Arimathea disse S. Lucas Luce 23. n. 50. que era homem bom, & justo, & que só cuidava da sua salvação: *Ecce vir nomine Joseph, qui erat decurio, vir bonus, & justus: qui expectabat & isse regnum Dei.*

Gen. 23. n. 4

ALap.

E donde colheu S. Lucas a justiça, & bondade de Joseph, de ser o que sepultou a Christo Senhor nosso? Bem poderia ser, porque de David dis o sagrado Texto que adquirio para si bom nome, por sepultar aos que vencidos ficaram mortos no campo: *In hoc acquisivit David sibi nomen bonum, quia exequit circa mortuos opus misericordiae*: porèm a meu parecer não he esta a razaõ, em que se fundou o Evangelista: pois qual foy o seu fundamento? O que escreve S. Mattheus falando de Joseph.

2. Reg  
Cap. 8.  
Rab.  
Salom.

Matth.  
27. n.  
60.

Joseph não sò obrou para com Christo a obra de misericordia de o sepultar, seuão que havia fabricado hum sepulchro novo, em que sepultou a Christo. *Et posuit illud in monumento suo novo, quod exciderat in petra*; & quem fabrica sepulchro novo para enterrar a Christo, justamente lhe compete o nome de justo, & de bom, *vir*

*bonus, & justus*. Cada Sacerdote he hum Christo ou por ungado, ou pelo que representa. *Nolite tangere Christos meos* disse o mesmo Deos, para estes se enterrarem lhes fabricou Sua Illustrissima hum sepulchro novo, onde, como o de Christo Senhor nosso, ninguém atègora se enterrou. *In quo nondum quisquam positus fuit*, & à vista de obra tão boa não sò os vindouros reconhecerão a vossa justiça, & bondade, Illustrissimo Prelado, mas eu já digo de vòs, & comigo todos o que S. Lucas disse de Joseph, que também o fois no nome, senão pelo do Baptismo, pelo dia do nascimento. *Ecce vir nomine Joseph, qui erat decurio, vir bonus, & justus, qui expectabat & ipse regnum Dei*.

1. Para  
lip. Cap  
6. n.  
22.

A terceyra obra, que contém esta fabrica, he hum Hospital para nelle se curarem os enfermos, cuja bondade he tão evidente, que o mes-



mo Deos nella se confeça beneficiado, dizendo que o recebe a elle quem recebe aos enfermos para os curar. *Qui recipit vos, me recipit.* E esta obra de fabricar Hospital para nelle se curarem os enfermos he tanto do Divino agrado, que o mesmo Deos a preferio, & antepos ao acto de religião a seu Divino culto, quando disse: *Misericordiam volo, & non sacrificium*; & fundado neste Texto me atrevo a afirmar que mais se agrada Deos desta fabrica por este Hospital, em que os enfermos se haõ de curar, do que pela Igreja, em que como Deos ha de ser venerado.

Oh com quanta razão, Illustrissimo Prelado, disse de vòs o que Deos disse de Cyro: *Qui dico Cyro: Sapiens, & cogitans sto*, sois sabio, sois advertido na fabrica deste edificio, sois mais advertido, & mais sabio, que Cyro, & que Salomão: porque fun-

dando estes Templo para o culto de Deos, não fundaram Hospital para curar os enfermos, & Deos nosso Senhor porque mais que os sacrificios, que se lhe offereciam no Templo, estima a mizericordioza obra de haver junto a elle lugar, onde os enfermos se curem, a Piscina, que Salomão erigio, & Cyro reedificou, onde se lançavam as carnes do Sacrificio, converteu Deos em Hospital, onde se curavam os enfermos. *Et qui prior descendisset in piscinam post motionem aquæ, sanus fiebat a quacumque detinebatur infirmitate*; & vòs, advertindo, & sabendo o quanto esta he do agrado de Deos, no mesmo edificio fundastes juntamente Igreja, & Hospital de S. Pedro para nelle se curarem os enfermos, & Igreja, & Hospital de S. Pedro para nelle se curarem os enfermos.

Notavel circumstancia, singularissima obra!

Enfermou o genero humano em Adão ; & para o curar fundou Christo huma Igreja, & Hospital de S. Pedro ; o mesmo Christo o disse por S. Lucas na parabola daquelle homem , que de Jeruzalem desceu para Jericò, o qual caindo em mãos de homens ladrões, despidoo o feriram, & quasi morto o deyxaram, porque Adão , & nelle o genero humano ferido pela culpa, quasi morto pelo peccado cahio nas mãos dos demonios pela tentação , que o despiram de graça, & virtudes, descendo do Parayzo para este Mundo miseravel. Vendo aquelle homem hum Samaritano , compadecido de sua miseria , *Misericordiã motus*, o levou para huma estalajem , dando ao estalajeyro o necessario para a cura, *dedit stabulario*, & a feu cuydado ficou a saude daquelle enfermo, *curam illius habe*.

Este Samaritano he Christo Senhor nosso: Sa-

*maritanus est Christus*, que , vendo o genero humano enfermo , & miseravel , fundou a Igreja Catholica figurada naquella estalajem: *Stabulum est Ecclesia*, a qual, dando o infinito valor de seus merecimentos, entregou ao gloriozo S. Pedro symbolizado no Estalajeyro: *Stabularius est S. Petrus*, para governar, & rejer: *Pasce oves meas*, onde o genero humano se cura, & hade curar da infirmitade original, & das infirmitades actuaes, & habituaes: assim explicam esta parabola Santo Ambrozio, Santo Augustinho, S. Jeronymo, & Origenes.

Esta obra tão singular, de que sò foy artifice o Filho de Deos, imitou o nosso Illustrissimo Arcbispo: como Provedor desta esclarecida Irmandade vio, & previo ( que isso quer dizer provedor, segundo o Grego ) que os fi-

lhos de Adão os Sacerdotes descendo do estado

I uc. 10  
n. 30.

Divi  
Amb.  
Aug.  
Hier.  
Origen.  
apud.  
A Lep.

Græc.

da possibilidade para este Mundo, ou pelos annos, ou pela corrupção da natureza caem em mãos dos achaques: *Incidit in latrones*, que despiandoos da saude, *spoliaverunt eum*, os ferem com dores, ansias, & necessidades, & os deyxam quasi mortos: *Plagis impositis abierunt, semivivo relicto*; & vendoos assim afflictos, & dezamparados, compadecido, & misericordiozo, *misericiandi motus*, fundou esta Igreja, & Hospital de S. Pedro, por cujo cuydado, & protecção corre a sua saude, *curam illius habe*; & assim como aquelle peregrino o genero humano tem o remedio na Igreja, & Hospital de S. Pedro, que Christo fundou, nesta Igreja, & Hospital de S. Pedro, que fundou o nosso Illustrissimo Prelado, terão remedio os que a elle se recolherem, como Igreja para os achaques da alma, como Hospital para as infirmitades

do corpo, espezial prerogativa do poder, & virtude de S. Pedro; & como a fabrica deste Templo, que edificou a nossa Illustrissima Vide, contém estas tres obras boas, tanto do agrado de Deos, sendo o cheyro da Vide a suavidade das boas obras: *Odor vitis est suavitas bonorum operum*, bem se percebe nesta Solennidade o cheyro, que deu a florecente, & primeyra Vide: *Vites florentes dederunt odorem suum*.

A segunda Vide, que florece, & fructifica nesta Solennidade, he o gloriozo Principe dos Apostolos S. Pedro: *Vites sunt Apostoli*, o qual nos dà o cheyro da santidade, com que illustrou a Religiao Catholica: *Odor vitis est Religionis sanctitas*. Ponderar a santidade do Principe dos Apostolos, discorrendo por suas virtudes, he impossivel pela multidaõ dellas, & como, conforme a Santo Thomàs, a santidade he huma depu-

Match.  
16.  
Agor.  
5.

Divi  
Thom.  
22. q. 81  
Art 3.

taçaõ para o culto de Deos, & esta he particularissima pela nova Igreja, ponderemos a santidade de S. Pedro na deputaçã, que Christo fes delle para fundamento da sua Igreja nova.

Apoc.  
3.

Entre todos os Discipulos escolheu Christo nosso Senhor a S. Pedro para fundamento da sua Igreja, preferindoo a todos: *Super hanc petram, ædificabo Ecclesiam meam*; & nesta escolha da deputaçã, que delle fes para fundamento da sua Igreja, se acredita de perfeyta a santidade, com que o Principe dos Apostolos illustrou a Religiaõ Catholica. Perfeyto he o que foy semelhante a Christo, disse o mesmo Senhor por Saõ Lucas: *Perfectus autem omnis erit; si sit sicut Magister ejus*; na deputaçã de Pedro para fundamento da Igreja se inculca semelhança com Christo, & consequentemente a perfeçãõ: eu o provo.

Luc. 6.  
n. 40.

A Igreja Catholica he

santa, & perfeyta: *Una est perfecta mea*, disse o Espirito Santo, & compo-  
ndo-se a Igreja de Christo como cabeça de

Can. 6.  
n. 8.

Pedro como fundamento, deve ser semelhante o fundamento à cabeça para a perfeçãõ da Igreja. Entre sonhos vio Nabuco huma estatua, a cuja imitaçãõ mandou fabricar outra, porẽm com muyta differença, porque a estatua sonhada era composta de varios metaes, & esta toda de ouro. *Fecit statuam auream*: hum douto Padre, reparando nesta diversidade, disse que fora para emendar a arte o erro do sonho: *Ut corrigeretur per opus quod*

Dan. 3.

zulet p.  
221.

*in alia somniata animadverteret erratum*. O erro estava na dessemelhança, que havia entre a cabeça, & o fundamento, que, sendo a cabeça de ouro, *caput ex auro optimo erat*, o fundamento era de barro: *Pedum quædam pars fictilis*; & assim a reputou o mesmo Nabuco por imperfeyta,

feyta , & monstuoza :  
*Membrorum disparitas  
 conjunctio monstrum est.*

De maneyra que a  
 disparidade dos mem-  
 bros de hum artefacto  
 fallo monstuozo , & im-  
 perfeyto ; logo pelo con-  
 trario a semelhança con-  
 stitue a sua perfeycão. E  
 como a Igreja de Deos  
 he perfeyta : *Una est per-  
 fecta mea* , Christo a ca-  
 beça , Pedro o funda-  
 mento , segue-se por boa  
 consequencia que Pe-  
 dro , como fundamento  
 da Igreja , he semelhan-  
 te a Christo em quan-  
 to cabeça della : sem du-  
 vida que por esta razião  
 quando Christo Senhor  
 nosso , entregando  
 a Pedro o Pontificado  
 de sua Igreja , lhe per-  
 guntou se o amava : *Si-  
 mon Joannis , diligis me* ,  
 não sò lhe respondeo o  
 Apostolo que sim : *Eti-  
 am Domine* , senão tam-  
 bem lhe disse que Christo  
 sabia a cauza , porque o  
 amava : *Tu scis Domine  
 quia amo te* ; como di-  
 zendo. Vòs , Senhor ,  
 bem sabeis que a vossa Igreja

he perfeyta , bem sabeis  
 que para sua perfeycão  
 deve o fundamento ser  
 semelhante à cabeça , por  
 não ser como a estatua  
 de Nabuco monstuoza :  
*Domine , tu omnia nos-  
 ti esse* , sendo vòs cabeça  
 da Igreja , me deputas-  
 tes fundamento della ,  
 porque a semelhança he  
 a cauza do amor , bem  
 sabeis a cauza , porque  
 vos amo , que he a seme-  
 lhança : *Tu scis Domine  
 quia amo te.*

E em que foy Pedro  
 como fundamento da I-  
 greja semelhante a Chris-  
 to como cabeça ? Pri-  
 meiramente no nome :  
 chamava-se Pedro Simão  
 antes que Christo Sen-  
 hor nosso o deputasse  
 fundamento da sua Igre-  
 ja : *Beatus es Simon Bar-  
 jona* ; & quando o de-  
 putou chamou-lhe Pedro ,  
 que he pedra : *Tu es Pe-  
 trus , & super hanc pe-  
 tram edificabo Ecclesiam  
 meam.* E a razião , que  
 para isso teve o Divino  
 Mestre , foy mostrarnos  
 a semelhança , que no  
 nome tinha com o seu

Dis-

Pfalm.  
117. n.  
22.  
IIsi 28.  
n. 16.

Discipulo : porque , como a elle em quanto cabeça da Igreja , Izaias , & David lhe chamam pedra : *Lapidem , quem reprobaverunt edificantes : hic factus est in caput anguli* , a Pedro , a quem elle deputava para fundamento , tambem chama pedra , para no nome lhe ser semelhante.

Gen. 2.  
n. 22.  
Div.  
Thom.  
apud  
A L. ap.

Formou Deos a Heva de huma costela de Adão , & não de barro , como o havia formado a elle ; & dis Santo Thomàs que foy para que se conhecesse que , figurando-se Christo em Adão , & a Igreja em Heva , era Christo a cabeça , & o principio , de quem a Igreja procedia , como Heva de Adão : *Figuratur per hoc quòd Ecclesia a Christo ducit principium* . Formada Heva figura da Igreja , chamou-lhe Adão *Virago* , cujo nome significa esforço , & logo deu a razão de lhe chamar este nome , que foy por haver procedido delle

A L. ap.  
hic.

Varão : *Quoniam de Virò sumpta est* , que significa o mesmo *Vir* a Virtude , & assim ficaram semelhantes no nome Heva , & Adão. O mesmo succedeu a Pedro com Christo ; procede a Igreja de Christo , como cabeça , & como Christo em quanto cabeça da Igreja se chama pedra : *Lapidem , quem reprobaverunt edificantes : hic factus est in caput anguli* , chamou a Pedro pedra quando o deputou fundamento da sua Igreja : *Tu es Petrus , & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam* . E assim ficaram semelhantes no nome , como figurados em Heva , & Adão. Outro nome tinha Adão , que era o de Adão , antes da formação de Heva outro nome tinha Christo , que era o de JESUS . Antes de deputar a Pedro fundamento da sua Igreja , tambem Heva tem outro nome , que he o de Heva , & Pedro outro , que he

he o de Simão ; mas quando Deos produs a Heva da costela de Adão , em cuja producção ficou Adão sendo cabeça , chama-se Varaõ , & Heva *Virago* , que significam o mesmo ; & quando Christo constitue a sua Igreja , deputando a Pedro por fundamento della , chama-se pedra , & o mesmo chama a Pedro ; & assim como na figura ficou a Igreja , & Christo em Adão , & Heva semelhantes no nome *Vir Virago* no figurado Christo , & Pedro ficaram no nome semelhantes *Lapidem, Petra*.

Outra semelhança considero em S. Pedro , como fundamento da Igreja para com Christo como cabeça mais elevada , mais soberana , mais singular , a qual consiste no modo , com que Christo o deputou , & constituhio fundamento da sua Igreja , que foy dizendo que elle era pedra : *Ego dico tibi , quia tu es Petrus , & su-*

*per hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* De maneyra que falando constituhio , & deputou Christo a Pedro fundamento da sua Igreja ; ainda que o falar em Deos he obrar : *Meum dixisse* Div. Hier. *fuisse est* , com tudo he de advertir que fes Christo Senhor nosso especial expressão de que o constituhia , & deputava fundamento da sua Igreja , falando , *& ego dico tibi* : & foy sem duvida para insinuarnos que a deputação , & constituição de Pedro em fundamento da Igreja era semelhante no modo ao com que elle como cabeça da Igreja procede em quanto Deos , & se constitue em quanto Verbo. Ora attendey.

Christo Senhor nosso em quanto Deos he a segunda Pessoa da Santissima Trindade o Filho , o Verbo do Pay. Ab eterno , & sem principio conhece o Padre Eterno a sua Divina Essencia , & attributos , & por este infinito , & comprehensivo

preſiſivo concey-  
to produs hum concey-  
to ſubſtancial, & Di-  
vino; o qual concey-  
to por forſa de ſua pro-  
ceſſão he Filho, & he  
Verbo; he Filho do Pay,  
porque procede delle  
por geração natural, &  
he Verbo do Pay, por-  
que procede delle por lo-  
cução intellectual, por-  
que o meſmo Pay he o  
que fala a palavra, o  
meſmo Pay he o que fa-  
lando comſigo produs o  
Verbo. *Eruſtavit cor meū  
Verbum bonum.* De ma-  
neyra que a ſegunda Peſ-  
ſoa da Santiffima Trin-  
dade, o Filho de Deos,  
o Verbo Divino conſti-  
tue-fe por huma locu-  
ção Divina: porque, a-  
indaque nòs pelo limi-  
tado de noſſos entendi-  
mentos diſtinguamos as  
Proceſſoens, comtudo  
naquelle Divino con-  
ceyto ſão realmente a  
meſma couza a ração  
de Filho, & a ração do  
Verbo.

S. Pedro he conſtitu-  
ido, & deputado fun-  
damento da Igreja de

Deos por huma locu-  
ção do Verbo Divino,  
pois o deputou, & conſti-  
tuhio Chriſto falando:  
*Ego dico tibi.* Pudera  
Chriſto declarar que Pe-  
dro era fundamento da  
ſua Igreja ſòmente com  
as palavras: *Tu es Pe-  
trus, & ſuper hanc pe-  
tram edificabo Eccle-  
ſiam meam,* pois nellas  
conſiſte a ſua deputação,  
mas àlem dellas expreſ-  
ſou que elle falava, &  
*ego dico tibi,* para que  
ſoubeſſemos que pela ſua  
locução ſe deputava, &  
conſtituhia Pedro fun-  
damento de ſua Igre-  
ja, & aſſemelhando-fe  
como cabeça a ſua pro-  
ceſſão, & conſtituição  
em quanto Verbo, que he  
por locução de ſeu E-  
terno Pay. *Eruſtavit  
cor meum verbum bo-  
num.*

Vio S. João no ſeu A-  
pocalypſe a Chriſto Se-  
nhor noſſo ſentado ſo-  
bre huma cadeyra: *Et  
ecce ſedes poſita erat in Cæ-  
lo, & ſupra ſedem ſe-  
dens,* & deſcrevendo a  
bizaria, & fermoſura,  
com



com que estava, dis que na cor era semelhante ao Jaspe, & ao Sardo, pedras preciozas. *Et qui sedebat similis erat aspectui lapidis iaspidis, & sardinis.* Nesta vizaõ representou Christo ao Evangelista a sua Igreja, que fundou, porque aquella cadeyra, sobre que estava sentado, segundo o a Lapide, era a Cadeyra do Pontifice Romano: *Sedes hæc est Cathedra Ecclesiæ Romanæ.*

A Lap.  
hic.

O que supposto, he de advertir que Alcazar, expondo este lugar, dis que as cores, que resplandeciam no corpo de Christo Senhor nosso, eram partidas, que dos pès atè a cintura era da cor do Jaspe, & da cintura atè a cabeça era da cor do Sardo. Alcazar *censt Corpus Dei ab imo ad lumbos fuisse simile iaspidi, sursum verò sardio.* No Jaspe se representa S. Pedro. *Iaspis significat Sanctum Petrum,* no Sardo pela cor ignea, que tem, dis Are-

Alcaz  
apud  
A Lap.

A L. p.  
in Apo-  
cal. 21.

tas que se figura a natureza Divina *Sublimissimam, & efficacissimam Dei naturam;* & assim nesta apparencia se vê a proporção da figura com o figurado: porque, compondo a Igreja de Deos Christo como cabeça, Pedro como fundamento, a cor do Sardo era superior *Sursum verò sardio,* porque na Cabeça Christo està a natureza Divina, que o Sardo representa, & a cor do Jaspe era inferior dos pès atè a cintura, *ab imo ad lumbos fuit simile iaspidi,* porque Pedro como fundamento se representa no Jaspe.

Arctas  
apud  
A Lap.

Entendida assim esta vizaõ, reparay que a pose Christõ quando na sua Igreja com a cor de huma, & outra pedra, constituindo ambas a fermozura do seu corpo, nem apparece sò semelhante ao Sardo, nem apparece sò semelhante ao Jaspe, senão que o mesmo Christo se assemelha a ambas, *similis erat aspectui lapidis iaspidis,*

*& sardinis* : & porque  
 razão? Darey a que me  
 occorre. Porque, como a  
 Igreja se compõe de  
 Christo como cabeça, &  
 de Pedro como funda-  
 mento, quando Christo  
 a representa pela ca-  
 deyra, em que appare-  
 cesentado: *Sedes hæc est*  
*Carhedra Romanæ Ec-*  
*clesiæ*, deve incluir a se-  
 melhança das partes, de  
 que se compõe.

Naõ he mã a razão,  
 porèm della nasce a ma-  
 yor difficuldade, & em  
 que he Pedro semelhan-  
 te a Christo como ca-  
 beça da Igreja, paraque  
 Christo se affemelhe a  
 Pedro como fundamen-  
 to della? Christo como  
 Cabeça da Igreja he Deos  
 semelhante a seu Eter-  
 no Pay, & por isso he  
 na cabeça semelhante ao  
 Sardinio, que figura a na-  
 tureza Divina, *sursum ve-*  
*rò sardio sublimissimam,*  
*& efficacissimam Dei na-*  
*turam*; & que tem Pe-  
 dro em quanto funda-  
 mento da Igreja, para-  
 que Christo se affemelhe  
 a Pedro em quanto Deos?

*Ab imo ad lumbos fuit si-*  
*milis iaspidi*. Direy, naõ  
 tem nada em quanto ao  
 ser de Pedro, porque  
 Pedro he creatura finita,  
 & limitada, mas tem  
 muyto quanto ao modo,  
 com que Christo o depu-  
 tou, & constituhio fun-  
 damento da sua Igreja,  
 que foy por huma locu-  
 ção Divina: *Et ego dico*  
*tibi, quia tu es Petrus,*  
*& super hanc petram ædi-*  
*ficabo Ecclesiam meam*;  
 assim como Christo em  
 quãto Verbo se constitue  
 por huma locuçaõ do E-  
 terno Pay. *Eruçtavit cor*  
*meum Verbum bonum*. E  
 como entre Christo co-  
 mo cabeça, & Pedro, co-  
 mo fundamento da Igre-  
 ja, ha esta semelhança no  
 modo, com que hum, &  
 outro se constitue, quan-  
 do Christo representa a  
 sua Igreja apparece na  
 parte inferior semelhan-  
 te ao Jaspe, que figura  
 a Pedro: *Similis erat as-*  
*pectui lapidis iaspidis, &*  
*sardinis*.

Eu não sey que mayor  
 perfeçãõ possa ter a San-  
 tidade de Pedro como  
 fun-

fundamento da Igreja, que o ser caõ semelhante a Christo sua cabeça, nem que mayor lustre possa ter a Igreja de Deos que esta semelhança no seu fundamento. Sois, gloriozo Apostolo, semelhante a Christo no nome, & não o podendo ser na natureza Divina quanto à Substancia, sois semelhante, quanto ao modo, com que vos constituhio, & deputou fundamento da sua Igreja; & este he o cheyro, que lançais, Vide Apostolica: *Odor Vitis est Religionis sanctitas*, & por isso nesta Solennidade florecente vos considerou Salomaõ: *Vites florentes dederunt odorem suum.*

A terceyra, & ultima Vide, que florece, & fructifica na presente Solennidade, he Christo Senhor nosso naquella Divinissimo Sacramento: *Ego sum Vitis*, & a doutrina, que nelle nos dà, he o cheyro, que de si lança naquella Divina Vide: *Odor Vitis est do-*

*ctrina*. Muytos pontos doutrinaes cõmprende em si a materia da Eucaristia, mas nem o tempo o permite, nem me quero afastar da formalidade do assumpto, & sómente tocary em hum mais necessario principal effeyto deste soberano Mysterio, do que tratou o mesmo Christo, falando delle às Turbas.

Quem me commungava em mim, & eu nelle disse Christo Senhor nosso: *In me manet*, & *ego in illo*: ficam os homens em Christo, porque pela uniaõ Sacramental se unem a elle, & fica Christo nos homens, porque mediante a mesma uniaõ fyzica, & realmente nelles habita:

*Manet aliquando significat moram, & temporis durationem.* Deste effeyto, que cauza o Sacramento, nasce a doutrina, que nesta festividade nos dà aquella Divina Vide, que he dizer-nos que habita em nós, que as nossas almas faõ o templo, que o seu

amor escolheu para sua habitação. *Templum enim Dei sanctum est, quod estis vos*, disse o Apóstolo S. Paulo.

■ Cor. 3.  
■ 17.

Sim he verdade que Deos habita neste Templo, que hoje se lhe dedica, como nos mais, que para sua veneração, & culto lhe são sagrados: *Dominus in Templo habitat*; mas os Templos materiaes, ainda que de preziosas pedras fabricados, não são amada appetecida de Deos para sua habitação, as nossas almas são o Templo, que dezeja, & appeteece o seu amor: *Dominus excelsus non pulchris lapidibus templi manufacti delectatur, sed fide, charitate, & mundis corde, & ille est ei optabilis*, disse Ruperto: mas que almas? As almas ornadas de virtudes.

Pfal. 9.  
& 14.  
Lor. in  
Pf.

Rupi. a.  
pud A.  
Lap.

Apoc.  
21. n. 3.

Vio S. João aquelle Templo de Deos, onde havia de habitar com os homens: *Ecce tabernaculum Dei cum hominibus, & habitabit cum*

eis, que era huma alma, que se despozava com o Cordeyro: *Sponsam uxorem Agni*, & dis que vinha ornada pelo mesmo Deos como a Esposa para seu Esposo. *A Deo paratam tanquam sponsam ornata viro suo*; & he de advertir que, sendo Templo de Deos, *ecce tabernaculum Dei*, para Deos habitar nella como em seu Templo se ornou primeyro para o despozorio do Cordeyro Sacramentado, *ornatum viro suo*: & que ornato era este? Dis Hug. Hug. go que eram as virtudes: *A Deo paratam fide, & ceteris virtutibus*, porque só as almas ornadas de virtudes se despozam com Christo Sacramentado, as almas santas, & virtuosas são o Templo, em que Deos Sacramentado habita.

Quando S. Paulo nos dis que as nossas almas são o Templo de Deos. *Templum Dei sanctum est, quod estis vos*; reparay que absolutamente não dis que as almas são

Templo

Templo de Deos, senão que primeyro as suppõe santas. *Templum Dei sanctum est*, & depois he que as individua, *quod estis vos*, porque a alma, que não he santa, não he Templo de Deos.

Pfal. x8  
n.6.

David disse que no Sol puzera Deos o seu Templo. *In Sole posuit tabernaculum suum*, cujo lugar se entende do Sacramento, & sò no Sol? Sim: & porque razão? S.

Hier.  
in Cap.  
2 Eccle-  
siast.

Jeronymo a deu; porque o Sol he hum globo de luz, que senão compõe mais que de claridade, & resplendor, em que (como todos sabem) se allegorizam as virtudes, & santidade, & quis o Profeta advertirnos, & dezenganarnos que as almas, que não forem todas virtuozas, todas santas, não são Templo, em que habita Christo Sacramentado: *Qui nec dum ad Solis claritatem, ordinem, constantiamque pervenit, in hoc Christus habitare non poterit.*

Notay que não sò dis S. Jeronymo que Chris-

to Sacramentado não habita na alma, que não for santa, & virtuoza, senão que dis que não pôde habitar nella, *in hoc Christus habitare non poterit*, & a razão he, porque como Christo Sacramentado para habitar em nossas almas, & unirse com nosco fes comida de sua Carne, & bebida de seu Sangue: *Caro mea verè est cibus: & Sanguis meus verè est potus*, & assim como a comida, & a bebida se mistura, & se une com a carne de quem a come, & bebe, & fas hum corpo, assim a Carne, & Sangue de Christo no Sacramento se une, & se mistura com a carne de quem o communga, & fica hum corpo de Christo: *Per transumptionem meae Carnis, Sanguinisque, & unum Corpus meum efficitur*, dis Euthymio em nome de Christo, & he o que disse S. Paulo, escrevendo aos Colossenses, como com-  
menta S. Dionyzio, & he de todos os Santos Pa-

Joan. 6.  
n. 56.

Euthy-  
m apud  
A Lap.

Ad Co-  
loss.  
Capi. 3o.

dres.

Chry-  
sost.

Hom.  
46. in  
Joan.

2 Cor.  
6. n. 15.

Sapiet.  
1. n. 4.

Prov. 8.  
n. 31.

Apocal.  
21. n. 3.

dres, & Theologos. Ba-  
re por todos o grande  
Chryzostomo : *Per Cor-  
pus suum se nobis immis-  
cuit, & in unum nobis-  
cum redegit* : & sendo,  
como he , o Corpo de  
Christo Santissimo, com-  
pondo os homens no Sa-  
cramento com Christo  
hum mesmo corpo , o  
homem , cuja alma naõ  
for toda santa , & virtu-  
oza , não pòde compor  
hum corpo com Christo.

*Quæ autem conventio  
Christi ad Belial?* dis o A-  
postolo, nem pòde Chris-  
to habitar em alma pec-  
caminoza , *nec habitabit  
in corpore subdito pecca-  
tis*, dis o Elpírito Santo.

E como o dezejo de  
Christo Senhor nosso he  
habitar em nós como em  
seu Templo , & *delicia  
mea esse cum filijs homi-  
num*, paraque sejamos seu  
povo , & elle seja o nos-  
so Deos , & *habitabit  
eum eis. Et ipsi populus  
ejuserunt, & ipse Deus  
cum eis erit eorum Deus*,  
nòs sejamos seu povo , a-  
mando, adorando, & ser-  
vindo sòmente a elle, &

elle seja nosso Deos , que  
he nosso Pay , nosso Cù-  
rador , nosso Protector,  
nosso Provizor , nosso  
Glorificador, & nos com-  
munique todos os seus  
bens , toda a sua alegria,  
todas as suas riquezas ,  
toda a sua virtude , com-  
municando-se a si na-  
quelle divinissimo Mys-  
terio , que para este fim  
o instituhio o seu amor,  
naõ podendo habitar em  
nossas almas , senaõ fo-  
rem santas, & virtuozas,  
nos dis que sejamos vir-  
tuozos , & santos em di-  
zer que habita em nós :  
*In me manet , & ego in  
illo*, & esta doutrina taõ  
util , & necessaria para o  
nosso bem he o cheyro,  
que de si lança aquella  
Divina, & florecente Vi-  
de : *Vites florentes de-  
derunt odorem suum. O-  
dor Vitis est doctrina.*

Tudo flores, tudo frut-  
tos , & tudo fragancia  
ajuntou a Providencia  
Divina nesta festa , em  
que tres Vides florecen-  
tes , & fructíferas deram  
o seu cheyro. A primey-  
ra Vide , que he o nosso

Illustrissimo Arcbispo Dom Sebastião Monteyro da Vide, nas boas obras, que neste edificio fabricou: *Odor Vitis est suavitas bonorum operum*; a segunda Vide, que he o Principe dos Apostolos S. Pedro: *Vites sunt Apostoli*, na santidade, com que floreceu em quanto fundamento da Igreja: *Odor Vitis est Religionis sanctitas*. E a terceira Vide, que he Christo Senhor nosso: *Ego sum vitis*, na doutrina, que nos dà em habitar em nós naquella Divinissimo Mysterio: *Odor Vitis est doctrina*; & assim parece que com razaõ disse no principio que a presente Solennidade profetica, & mysteriozamente foy insinuada nas vinhas, ou vides de Salomão: *Vites florentes dederunt odorem suum*.

Sendo estas Vides tão fructiferas, & cheyrozaz, como tendes ouvido, não he só o cheyro dellas o que percebemos, & admiramos em tanta festa, ainda ha mais cheyro,

porque ainda na mais flores, & mais fruttos. Quando Izaac abençoou a Jacob pela grande fragancia, que exhalavam as vestiduras, disse aquelle Patriarca que o cheyro de seu filho era como o de hum campo cheyo de flores, & fruttos. *Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni, floribus, & fructibus vernantis*, commenta a Lapide, pelo qual cheyro Santo Augustinho, S. Gregorio, & Rupertto entendem as virtudes: *De odore virtutum*.

Gen 27  
n 27.

Greg.  
August.  
Rup. a-  
pud  
A Lap.  
h. c.

Olhando para as obras deste Templo, & que os filhos de S. Pedro os Sacerdotes Irmãos desta esclarecida, & religioza Irmandade tambem concorreram para ellas com os fruttos das suas esmolaz, & as flores de seu serviço, parece-me que ouço dizer delles S. Pedro o que Izaac disse de Jacob. *Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni*, a fragancia do cheyro destes meus filhos he como de hum campo

campo cheyo de flores, & fructos; porque nesta fabrica, que vemos erecta, como S. Gregorio considerou em Jacob, não sò cheyram as flores das Vides: *Olet flos Vitæ*, nas boas obras, na santidade, & na doutrina já ponderadas, mas também cheyram em seus filhos Sacerdotes as flores da oliveyra: *Olet flos oliveæ*, na liberalidade, com que concorreram esmoleres, & na caridade, com que haõ de curar a seus Irmãos enfermos, & sepultar a seus Irmãos defuntos: cheyram as violas: *Olet flos violæ* na humildade, com que haõ de exercitar, & cuydar muyto na execucao destas boas obras, cheyram as rozas: *Olet flos Rosæ*, na pureza de sua vida, & limpeza de suas mãos; & juntas todas estas virtudes constituem a esta sumptuoza fabrica hum jardim de flores, se hum pomar de fructos. *Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni, floribus, & fructibus vernantis.*

E assim como, Illustrissimo Prelado, & Reverendissimo Sacerdocio, assim como vòs na erecção desta fabrica soubestes accumular, & exercitar tantas virtudes, de cuja fragrancia se agrada a Magestade Divina, como se agradou das de Jacob, tende por certo que também em vòs se verifica, & ha de verificar a felicissima bençam, que Izaac deu entãõ a Jacob em nome de Deos, *cui benedixit Dominus*. Muitas felicidades continha em si aquella bençam; huma era a abundancia de paõ, & vinho: *Det tibi Deus abundantiam frumenti, & vini*. Esta já vòs a lograis no altar, porque ao Divinissimo Sacramento, ou às Especies Sacramentaes se allude o paõ, & vinho de Jacob, que aqui se vos A Lapi prepara com abundancia nos novos altares, que para taõ alto Sacrificio se erigiram, & se vos franqueam; outra felicidade he o Principado santo: *Dominus fratrum tuorum;*



rum, a pezar de inveja nesta America o logra o nosso Illustrissimo Arcebispo como Primas, & vos como Sacerdotes: *Sacerdotes quantum ad officium sunt supra homines,* disse Lirano. Outra felicidade he o favor, que Deos vos fas de tomar à sua conta o bem, ou mal que se vos fizer, o bem para o premiar, o mal para o punir, *qui tibi maledixerit, sit ille maledictus, & qui tibi benedixerit, benedictionibus repleatur;* estay certos que ou mais tarde, ou mais cedo se cumpre, & se ha de comprir esta profecia.

A ultima felicidade, que continha a bençã de Jacob, saõ os bens espirituaes, & temporaes, os espirituaes allegorizados no orvalho do Ceo: *Det tibi Deus de rore Cæli,* & os temporaes na fertilidade da terra, *& de pinguedine terræ.* Bens temporaes saõ a pàs, a saude, & vida, & as riquezas, bens espirituaes saõ a graça, & gloria de Deos. Ao Pontifice filho de Jo-

zedech porque edificou o Templo de Jeruzalem com toda a segurança, em nome de Deos lhe prometteu o Profeta Zacarias ter hum pontificado gloriozo, prospero, & felis. *Et ipse extruet Templum Domino: & ipse portabit gloriam,* & o mesmo prometteu, & segurou a todos aquelles, que com esmolos concorreram para a edificaçõ do Templo. *Et coronæ erunt Hellem, & Tobia, & Idaia, & Hem.*

Prometeu-lhes a pàs, segurandola entre o Pontifice, & Zorobabel Principe secular, porque o seguro da pàs de hum Pontifice, & suas ovelhas he a concordia entre os dous Principes, *& consilium pacis erit inter illos duos.* Prometteu-lhes a saude, & vida na duraçõ de seu Pontificado, *& sedebit, & dominabitur super folio suo.* As riquezas deu Deos a Jacob pelo Templo, que lhe dedicou naquella pedra, que ungio. *Ego sum Deus Bethel, ubi unxisti lapidem,*

E. dem,

Liran.

Lauret.

Zach.  
6. n. 13.Gen. 31.  
n. 13.

dem; propter illud Jacobo benedixisse, & dixisset significat, disse a Lapide; deu-lhe a sua Divina graça: *Jacob dilexi*. Prometteu-lhe a gloria, & egredere de terra hac, revertens in terram nativitatis tuae. De todos estes bens vos seguro, & prometto o logre em nome de Deos, por lhe edificar-

A1  
Rom. 9.  
11.13.

des este Templo: a pás já a vedes lograda, pois os dous Principes secular, & Eccleziastico taõ concordes nos governam; esperay firmemente em Deos o logro dos que restam, & depois de largos annos por meyo da Divina graça passareis à possessão da eterna Gloria. Amen.

## LAUS DEO.

